

PLANEJAMENTO DE SALA DE AULA E PEDAGOGIA DE PROJETOS: REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Class plan and project-based pedagogy: rethinking the pedagogical practice

Emily Rodrigues Foppa¹; Rosane Fátima Vasques²

¹Pedagoga pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. *E-mail*: emilyfoppa@outlook.com

²Doutoranda em Educação (UNISINOS/bolsista CAPES); Mestre em Educação (UFFS). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Curso de Pedagogia. *E-mail*: rosanevasques@uricer.edu.br

Data do recebimento: 10/06/2019 - Data do aceite: 23/08/2019

RESUMO: Sabe-se que o sucesso da aprendizagem escolar depende de diversos fatores, sendo o trabalho pedagógico central nessa promoção. Desse modo, investigar a forma como o professor organiza, planeja e avalia em suas aulas é imprescindível para pensar a qualidade da educação escolar. Diante dessa premissa, a presente pesquisa, a partir de uma revisão bibliográfica, busca apresentar a Pedagogia de Projetos como uma proposição ao planejamento de sala de aula. Para isso, compreende-se a importância da organização do trabalho pedagógico, bem como se identificam os diferentes níveis e tipos de planejamento que envolvem o sistema escolar. Nesse sentido, é possível depreender o quanto é importante os professores elaborarem bons planejamentos, haja vista a interferência no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para tanto, foca-se a Pedagogia de Projetos a partir da construção de um projeto que visa aos interesses, sonhos e necessidades da turma. Esse método de ensino busca conquistar a atenção e curiosidade dos alunos, proporcionando uma participação ativa de todos os envolvidos. Nessa perspectiva, o aluno constrói seu próprio conhecimento, sendo o professor o mediador do ensino. Assim, é possível realizar um planejamento que se aproxime da realidade, valorizando as vivências, tornando o aluno um ser autônomo, participativo e ativo.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Planejamento. Pedagogia de Projetos.

ABSTRACT: It is known that the success of school learning depends on a variety of factors, therefore the pedagogical work is essential for that. Thus, investigating the way the teacher organizes, plans and evaluates is essential in order to think about the quality of school education. Based on this premise, this research aims to present the Project-Based Pedagogy as one proposition to class plan. Regarding this, the importance of the organization of the pedagogical work is understood, as well as the different levels and types of planning that involve the scholar system are identified. In this sense, it is possible to understand the importance of good class planning due to its interference in the students' learning and teaching process. To this end, the Project-Based Pedagogy focus on the construction of a project that aims the group's interests, dreams and needs. This teaching method seeks to attract the students' attention and curiosity, providing an active participation of all those involved. In this perspective, the student builds his/her own knowledge, having the teacher as a facilitator. Thus, it is possible to make a plan that meets the reality, values the experiences, makes the student an autonomous, participative and active subject.

Keywords: Teaching and learning. Planning. Project-Based Pedagogy.

Introdução

A prática pedagógica fundamentada em um bom planejamento, adequada à realidade dos alunos, aliada a uma consistente formação pedagógica do professor, alicerça o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Na atualidade, quando falamos a respeito do papel do professor, imediatamente são recuperados aspectos relativos ao planejamento escolar e o quanto este se faz necessário na prática docente, haja vista que se constitui em um norte para a atuação, auxiliando na organização do trabalho pedagógico e no bom desempenho profissional.

Menegolla e Sant'Anna (2005) afirmam que o planejamento serve de instrumento direcional a todo o processo educacional, uma vez que determina e estabelece as prioridades, ordenando os recursos e meios necessários para o alcance das metas e ob-

jetivos do processo educativo. Dessa forma, o planejamento é essencial à organização do trabalho docente, podendo interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa organização evita improvisação e norteia a prática educativa, a fim de promover a formação dos alunos.

Sob tal perspectiva, esta pesquisa, a partir de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, com a leitura de escritos de autores como Hernández e Ventura (1998), Libâneo (2013; 2015), Nogueira (2001; 2008) e Vasconcellos (2006), tem como objetivo repensar o planejamento a partir da Pedagogia de Projetos, que prevê a abertura para conhecimentos e problemas de interesse que partam dos alunos, buscando valorizar as ideias e hipóteses dos mesmos. Desse modo, o professor pode buscar, a partir do tema, a construção de soluções, trocando saberes no grupo como um todo.

Para colocarmos em evidência o tema, estruturamos a pesquisa em três seções independentes, mas, ao mesmo tempo, intercomplementares. A primeira seção, intitulada “O trabalho docente”, apresenta a importância da organização do trabalho pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, bem como tenta compreender como este se efetiva. Na segunda seção, “O planejamento escolar”, definimos o Projeto Político-Pedagógico como o primeiro plano, conceituando os diferentes níveis e tipos de planejamento, sendo eles: educacional, escolar, curricular e do ensino. E, por fim, a terceira seção, “Pedagogia de Projetos: uma proposição ao planejamento”, conceitua-a, buscando a compreensão dessa modalidade de trabalho pedagógico, tendo em vista uma proposição ao planejamento do professor.

O trabalho docente

Segundo Souza (1996), o trabalho do professor é isolado na sala de aula. Por conseguinte, não acontece troca de experiências, não há espaços coletivos para reflexão e troca de ideias com os colegas. Reúnem-se apenas para os conselhos de classe (uma vez a cada bimestre), sendo raras as possibilidades para reuniões pedagógicas, muitas vezes, uma vez por ano.

No entanto, Souza (1996) evidencia que, apesar das dificuldades para organização do trabalho, há um movimento permanente em busca da qualificação. Os professores, assim, “buscam apreender ‘saber-fazer’” (SOUZA, p. 69). A autora ainda salienta que a qualificação se constrói por meio das experiências e do processo de escolarização, sendo que a mesma possibilita também despertar a criatividade, resolver situações de conflitos em sala de aula, dos próprios professores, bem como estimula o desenvolvimento de pesquisas e novos estudos.

Ainda, de acordo com Souza (1996), no trabalho docente o professor tem controle sobre seu próprio trabalho, pois planeja e atinge a concretude no momento em que ministra sua aula. Salienta que o trabalho do professor não se resume a uma rotina repetitiva, ele precisa estar sempre em busca de iniciativas, ter responsabilidade e identificar-se com a docência. Para a referida autora, o professor qualificado é aquele que apresenta domínio sobre o conteúdo, que está sempre estudando, pesquisando e atento às mudanças, destacando a qualificação como um processo constante.

Assim, é imprescindível a busca constante de metodologias para que o docente consiga organizar seu trabalho, sempre priorizando as reais necessidades e interesses dos alunos. Isso prova a importância da formação autônoma do profissional, no sentido de decidir o que, como, quando e que atitude deve tomar, buscando reafirmar os valores e os saberes, prezando pela melhoria e qualidade educativa permanentemente.

Segundo Franco (2012), o professor, ao construir a sua prática, está em processo de constante diálogo com o que faz, por que o faz e como faz, como um movimento de olhar, avaliar e refazer, construir e desconstruir, enfim, sempre buscando novos meios e possibilidades, a fim de dar vida à prática pedagógica. Conforme a autora, é necessário o professor analisar sua prática, refletir, dialogar, buscar e pesquisar maneiras de impor formas de fazer, inovando sua prática docente sempre em busca da construção de saberes.

Zanon e Mendes (2009) compreendem o trabalho docente como um saber pedagógico, um saber que o professor constrói no seu cotidiano de trabalho, o que fundamenta sua ação docente. Assim é o saber que ocasiona a interação do professor com seus alunos. Sob esse prisma, a aula se constitui em um ato político, no qual são confrontadas, discutidas e refletidas ideias, tendo em vista a

compreensão, construção e reconstrução de conhecimentos.

Ainda, Zanon e Mendes (2009) esclarecem que o planejamento do professor e a organização dos momentos da aula não devem se constituir em uma mera atividade repetitiva sem compreensão, como já mencionamos. Com efeito, o planejamento deve orientar o agir docente em suas práticas junto aos alunos para que garantam o ensino e aprendizagem e reelaborem seus conceitos constantemente.

Além disso, é essencial a reflexão sobre o trabalho docente e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois a profissão de professor tem como objetivo a formação dos educandos. Sendo assim, requer do professor domínio de conhecimentos para que possa trabalhar em sala de aula como mediador do processo, intermediando relações dialógicas em sala de aula, além de estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento. Diante disso, na próxima seção apresentamos como o planejamento escolar tem papel fundamental no trabalho do professor.

O Planejamento Escolar

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), o planejamento consiste em ações e procedimentos para decidir a respeito de objetivos e atividades. Segundo os autores, é um processo para conhecer e analisar a realidade escolar em suas condições concretas, para elaboração de um plano ou de um projeto para a instituição. Assim, o planejamento do trabalho possibilita uma previsão de tudo o que será feito em relação aos vários aspectos da organização da escola, priorizando as atividades que necessitam de uma atenção maior. Para isso, as responsabilidades são divididas para cada setor e aos membros da equipe escolar.

Nessa perspectiva, percebemos a importância do planejamento como um meio para programar e organizar o trabalho docente, bem como um momento de pesquisa, reflexão e comprometimento. Para que isso aconteça, é necessário que o planejamento apresente uma ordem, objetividade, coerência e flexibilidade, como argumenta Vasconcellos (2006, p. 38): “O planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança.” Nessa lógica de pensamento, para o autor, o fator decisivo para a significação do planejamento é a percepção da necessidade de mudança, uma vez que a construção de projeto e de planejamento surge do ponto de partida em que algo na prática precisa ser modificado, transformado ou aperfeiçoado.

Ao encontro das ideias do autor, Mene-golla e Sant’Anna (2005) enfatizam que o ato de planejar deve partir das necessidades e urgências por meio de sondagem da realidade. Assim, afirmam que essa sondagem é o primeiro passo do planejamento, pois é por meio desse conhecimento da realidade que analisamos e estabelecemos, com mais precisão, as reais necessidades que devem ser enfocadas no ato de planejar.

Libâneo (2015) afirma que o planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo, quanto do ensino, sendo que estes são um esboço, um esquema para representar uma ideia, um objetivo, uma sequência de ações para orientar a prática pedagógica.

Vistas as definições do planejamento em um sentido mais amplo, resta-nos apresentar brevemente os diferentes níveis de planejamento no ramo educacional: o planejamento educacional; o planejamento escolar; o planejamento curricular; e o planejamento de ensino.

Ao dirigirmos nossa atenção ao planejamento educacional, conferimos a ampla perspectiva desse nível de planejamento

em conformidade com Coaracy, (1972 apud SANT'ANNA et al. 1989, p. 14):

Processo contínuo que se preocupa com o “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas para chegar lá”, tendo em vista a situação presente e as possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo.

Nessa linha de raciocínio, Menegolla e Sant'Anna (2005) afirmam que o planejamento educacional se torna necessário, pois é o instrumento básico para que todo processo educacional desenvolva sua ação, de modo que englobe e integre todos os recursos e direcione toda ação educativa. Para que essa grande organização aconteça, são elaborados Planos Nacionais e Estaduais de Educação, como também os Planos Municipais de Educação.

Os Planos Nacionais de Educação - PNE (2001-2010; 2014-2024), por exemplo, são elaborados para traçar diretrizes, metas e estratégias à política educacional para um período de dez anos. Por conseguinte, esses planos tornam-se o eixo norteador que a educação brasileira deve seguir para melhorar sua qualidade em um plano mais macro, no âmbito das Secretarias e do Ministério da Educação.

Num segundo nível é que surge o planejamento escolar. Consoante Libâneo (2013), esse planejamento serve de guia, pois nele são estabelecidos os meios e as diretrizes para realização do trabalho docente. Com a função de orientar a prática, não deve ser considerado um documento rígido e absoluto; deve estar sempre em movimento, adequando-se às necessidades reais. O plano também deve ter uma ordem sequencial, progressiva. Ou seja, para alcançar determinado objetivo, é necessário passar por várias etapas e estas

devem seguir uma sequência lógica. Ainda, deve levar em consideração a objetividade e a correspondência entre o plano com a realidade a que se vai aplicá-lo.

Em outras palavras, fazer previsões dentro da possibilidade dos recursos e dos alunos. Ademais, é preciso estabelecer coerência entre os objetivos, os conteúdos, os métodos e a avaliação, haja vista a necessidade de relação entre ideias e prática. De igual maneira, o plano deve ter flexibilidade, pois, no decorrer do ano, as condições concretas e a realidade estão sempre em movimento.

Nas palavras de Libâneo (2013), percebemos que o plano de escola serve de guia ao processo de ensino, sendo imprescindível o conhecimento e uso dos professores para que, a partir disso, construam e elaborem suas práticas escolares. Para o autor, o plano de escola pode ser elaborado por um ou mais integrantes do corpo docente e, em seguida, discutido por todos.

Sobre o planejamento curricular, Libâneo (2015) acredita que é ele quem define o que ensinar, o pra que ensinar e o como ensinar, assim como as formas de avaliação. Nesse sentido, é um planejamento entre o projeto pedagógico e a ação prática, o que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a esse planejamento curricular, Sacristán (1998, p. 38) destaca:

[...] planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino.

Complementar às ideias apresentadas, Alves (2011) afirma que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo

Ministério da Educação (MEC), têm o objetivo de estabelecer uma referência curricular e apoiar uma revisão ou uma elaboração da proposta curricular dos Estados. Ou seja, é uma proposta de referência para que as escolas garantam aos alunos uma educação de qualidade, com acesso aos conhecimentos necessários para integração em sociedade.

Cabe salientarmos ainda que, para Veiga (1995), a organização do currículo escolar implica diretamente na interação do sujeito, não podendo, portanto, ser considerado um instrumento neutro, nem mesmo ser separado do contexto social, pois expressa uma cultura.

Ao tratar do planejamento de ensino, Sant'Anna et al. (1989, p. 18-19) apontam que:

O professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino-aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento.

À vista disso, compreendemos que o planejamento do ensino não pode ser compreendido de maneira mecânica e desvinculado das relações entre escola e realidade histórica, pois, fundamentalmente, as experiências de vida dos alunos devem ser levadas em consideração. Essa relação nos mostra como um processo necessário pode possibilitar que o aluno, ao receber os conhecimentos passados, relacione-os à sua

realidade, de modo que venha reelaborar novos conhecimentos. Nessa perspectiva, percebemos que esse planejamento exige uma ação pedagógica condizente com o processo de ensino e aprendizagem e não apenas à concepção mecânica e burocrática do trabalho docente.

Assim sendo, o processo de planejamento do ensino deve ser repensado, no sentido em que deve ser visto como um planejamento dirigido para uma ação pedagógica crítica, transformadora, que possibilite segurança ao professor, buscando um planejamento adequado e com um bom resultado.

Pelo exposto, percebemos que o processo de planejamento ocorre em diversos níveis, podendo ser assim descritos: a) planejamento educacional: o mais amplo e geral, que prevê a estruturação e o funcionamento da totalidade do sistema educacional; b) planejamento escolar: relacionado às prioridades do planejamento educacional, servindo de base para definir a ação proposta pela escola, ressaltando o Projeto Político Pedagógico como identidade da instituição escolar, norteando as práticas juntamente com os diferentes níveis de planejamento; c) planejamento curricular: que busca os melhores meios de desenvolver a ação escolar; d) planejamento de ensino: que parte dos pontos referenciais estabelecidos no planejamento curricular e se refere à prática do professor e sua relação com o aluno.

Ao compreendermos os diferentes níveis e tipos de planejamento, depreendemos o quanto é importante buscar uma prática pedagógica que vise planejar numa visão realista e não simplista, visando à aprendizagem efetiva dos estudantes de maneira significativa. Para contemplarmos isso, na próxima seção, apresentamos uma proposição de planejamento sob a ótica da Pedagogia de Projetos.

Pedagogia de Projetos: uma proposição ao planejamento

Segundo a ideia de Nogueira (2008), a palavra projeto origina-se do latim *projectus*, “lançado para adiante”. Com isso, visualizamos o projeto antecedido por sonhos, vontades, necessidades, fatores que sejam impulsionadores para o ato de projetar. São esses fatores que levam o sujeito a iniciar suas buscas, dando espaço ao surgimento do novo, permeados por ações que levam à realização do projeto. Assim, é necessário repensarmos os projetos dentro de uma concepção mais ampla, a de Pedagogia de Projetos, que visa a estender a visão em função de uma prática, como corrobora Nogueira (2008, p. 33): “É função dos educadores voltar seus esforços para que a práxis esteja norteada para a excelência e não para a simplificação.”

Então, se considerarmos um projeto a realização de um ato de projetar, de sonhar, entendemos que os alunos precisam estar envolvidos nessa construção, pois são eles os executores do projeto. Sendo assim, devem partir deles o interesse e as necessidades para a construção do mesmo. Fonseca (1999) argumenta que, para iniciar o trabalho em uma turma, deve haver um interesse na história anterior dos seus alunos, com o objetivo de mapear as possibilidades para o ano. Exatamente esse interesse é que acaba refletindo o início do processo de planejamento em que acontecem as primeiras interações.

Partindo da ideia de Fonte (2014) que o trabalho com projetos possibilita aos alunos tomarem decisões, opinarem, debaterem, construindo, assim, a autonomia e formando-se sujeitos culturais e críticos, só nos resta acreditar que a escola não pode ser um “mundo à parte”. Essa construção, enquanto espaço educativo, precisa estar vinculada ao mundo real e concreto dos alunos.

Percebemos a importância do ponto de partida para construção de projetos, destacando a necessidade de se rever a prática, com o intuito de criar possibilidades reais para suprir necessidades, norteando as funções discentes e docentes, sempre em busca da troca de saberes e da aprendizagem. Para Fonte (2014), é essencial, para o desenvolvimento de um projeto, o envolvimento do grupo, a responsabilidade e a autonomia, assim como a cooperação e a resolução de problemas.

Nessa perspectiva, Prado (2009) afirma que, na Pedagogia de Projetos, o aluno aprende diante do processo de produzir, questionar, pesquisar, criar relações que sempre incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de conhecimentos e passa a ser o que cria situações de aprendizagem, atuando como mediador, para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

Ainda, Hernández; Ventura (1998) definem os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de proporcionar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Nesse sentido, Araújo (2008) atenta que, se pensarmos nessa organização, podemos desenvolver uma prática baseada em pedagogia de projetos, ou seja, é possível acreditarmos no processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares por meio de projetos, pois estes apresentam estratégias significativas à construção do conhecimento.

Guedes et al. (2017) afirmam que a ideia principal da Pedagogia de Projetos é fazer com que o ator principal do processo de ensino e aprendizagem, o aluno, participe com mais dedicação em toda a construção do conhecimento. Dessa maneira, caracteriza-

-se a Pedagogia de Projetos pela forma com que aborda um determinado tema, no qual permite uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, entrelaçando-as com os conteúdos escolares e com os conhecimentos e saberes da realidade social e cultural.

Assim, ao professor é possível ultrapassar os conteúdos curriculares trabalhados tradicionalmente nas escolas, tendo em vista as necessidades e interesses dos alunos. Outro aspecto a destacar é que o projeto permite que o aluno desenvolva uma atitude ativa e reflexiva diante de suas aprendizagens e do conhecimento construído na medida em que percebe o sentido e o significado disso para sua vida e para sua compreensão de mundo (GUEDES et al., 2017).

Além disso, Castro; Sousa (2008) enfatizam que as práticas curriculares em que o professor é o centro do saber propiciam transformações nas escolas que acarretam na interligação com a sociedade e com o envolvimento restrito dos alunos no processo de aprendizagem. Diante desse cenário, no início do século XX, o filósofo John Dewey propõe uma nova concepção de educação, a Pedagogia ativa, atual Pedagogia de Projetos, visando a uma prática pedagógica, por meio da qual o aluno se constitui em sujeito de seu próprio conhecimento pela aplicação de projetos no contexto escolar, evidenciando as experiências de vida adquiridas.

Nessa esteira, Hernández e Ventura (1998) elucidam a ideia de que a aprendizagem por projetos de trabalho se baseia em sua significatividade, bem como a diferença dos interesses dos alunos se baseia nas descobertas espontâneas dos mesmos. Nesse sentido, globalização e significatividade são aspectos essenciais nos projetos, destacando as diferentes fases e atividades que devem ser desenvolvidas nos projetos que ajudam os alunos a se tornarem conscientes de seu

processo de aprendizagem, exigindo do docente planejamentos abertos a novos desafios que estabelecem uma estrutura aberta e flexível dos conteúdos escolares.

Assim, ao conceituarmos Pedagogia de Projetos, compreendemos a possibilidade de planejar, aproximando-nos da realidade dos alunos, a fim de construirmos uma aprendizagem significativa, despertando-lhes a curiosidade e o interesse, permitindo, com isso, a participação ativa de todos.

Ademais, Fonseca (1999) nos provoca a pensar que tanto professor quanto aluno crescem, mudam, evoluem e que todos precisam ser atores ativos nesse processo. Acreditamos que repensar a prática pedagógica do professor pode ser um caminho para tornar o aluno mais ativo. A partir disso, pensamos que a Pedagogia de Projetos se apresenta como uma possibilidade produtiva e desafiadora de planejamento, ao passo que, como é descrita a seguir, toma o aluno como um ser autônomo, participativo e ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Fonte (2014) acredita que o professor, ao trabalhar com projetos, deve respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho de seus alunos, desde a etapa do planejamento e escolha do tema. Ou seja, não é o professor quem planeja e os alunos executam; ambos realizam juntos, como sujeitos da aprendizagem. Para o autor, o ponto central da Pedagogia de Projetos é o envolvimento de todo o grupo com o processo. Nesse caso, afirma que um tema pode surgir dos alunos, mas isso não garante a efetiva participação de todos no desenvolvimento do projeto.

Ainda segundo Fonte (2014, p.26), o trabalho a partir de projetos exige do professor uma postura flexível, sempre em constante pesquisa, estimulado por desafios. Para isso, não há um currículo rígido que torne as atividades prazerosas e significativas aos alunos. Isso só pode acontecer se todos es-

tiverem envolvidos em uma experiência em que o processo de conhecimento integre-se às práticas da vida real. Em outras palavras, “os alunos deixam de ser apenas receptores do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer, e o professor não é o detentor do saber absoluto, tampouco transmissor de conteúdos estanques”.

Para Nogueira (2001), a primeira etapa para iniciar um projeto são os sonhos, desejos e necessidades dos alunos, ou seja, o interesse do aprendiz. Assim, é possível que o aluno perceba o poder de descobrir algo e produzir, a partir de suas descobertas, tendo como melhor resultado o seu próprio desenvolvimento.

Assim, após iniciar o projeto, num segundo momento, o autor destaca a etapa do planejamento, no qual o professor, juntamente com os alunos, respondem a perguntas como: o que planejar? por que trabalhar determinado assunto? quais os objetivos? como e quando realizar o projeto? quem realiza cada atividade? quais os recursos disponíveis? Na sequência, surge a etapa de execução, ou seja, colocar em prática tudo o que foi planejado, momento em que o aluno rompe com a passividade. “Aquilo que antes era irreal, um esboço de desejo, começa a se concretizar e o projeto passa a criar vida.” (NOGUEIRA, 2001, p.100).

Além disso, conforme Nogueira (2001), há a etapa de depuração, momento importante por meio do qual o professor reflete sobre a melhoria da qualidade e da aprendizagem do projeto, isto é, analisa e questiona os estudantes a respeito de tudo o que foi realizado, se poderia ser feita alguma coisa a mais ou se existe algo desnecessário e imprescindível. Desse modo, o aluno entende que é possível (re)elaborar, criar novas hipóteses, mudar percursos, enfim, alterar caminhos e processos.

Por fim, Nogueira (2001) apresenta a etapa da avaliação, que pode gerar oportu-

nidade de estimular os alunos a refletirem sobre todo o trabalho realizado, verificando possíveis alterações, bem como novas hipóteses. Após o término da etapa de apresentação, o professor deve conduzir a etapa de avaliação, proporcionando espaço para que os estudantes apresentem suas críticas, opiniões e sugestões. Nessa etapa, todos os envolvidos devem avaliar todas as etapas realizadas por meio de análises e reflexões sobre toda a prática.

Compreendemos, pelas ideias expostas, como a maneira de planejar interfere na aprendizagem dos estudantes. Portanto, planejar, a partir da Pedagogia de Projetos, é uma possibilidade de aproximarmos da realidade e dos interesses dos alunos, impulsionando uma aprendizagem de qualidade.

Considerações finais

Ao finalizarmos esta pesquisa que teve como objetivo apresentar a Pedagogia de Projetos como uma proposição ao planejamento de sala de aula, inferimos que essa prática pode ser uma maneira de propiciar uma maior interação do aluno com o objeto de conhecimento, bem como os fatores necessários para um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Levando em consideração que não há aprendizagem do aluno sem o interesse dele em aprender, evidenciamos que buscar esse interesse em cada um faz toda diferença para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a Pedagogia de Projeto mostra-se como uma possibilidade viável, pois busca realizar práticas que possibilitam o contato ativo do aluno desde o surgimento da escolha do tema, que pode partir do seu interesse, necessidade ou sonho, perpassando por planejamento, execução, depuração e avaliação.

Desse modo, a organização do trabalho do professor requer responsabilidade, não ocasionando momentos de aula constituídos por

meras atividades repetitivas e sem compreensão. Diferentemente, o planejamento deve nortear a prática do professor, construída junto com os alunos. Isso é o que fundamenta o seu trabalho: dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem e estar próximo da realidade dos estudantes. Essa interação entre ambos garante uma construção significativa.

Concluimos que, na Pedagogia de Projetos, o aluno constrói seu próprio conhecimento, e o professor constitui-se em mediador para que, em conjunto, aconteça a aprendizagem significativa. Desse modo, é fundamental que o professor apresente um planejamento dinâmico, no qual o projeto seja construído a partir do interesse dos alunos, de maneira a visar à participação ativa

de todos os envolvidos, propondo situações e vivências que possibilitem que os mesmos reflitam e aprendam a partir da própria construção.

Por fim, a proposição da Pedagogia de Projetos é uma estratégia didática e metodológica positiva à medida que o planejamento é repensado e parte-se do interesse dos alunos visando à ampliação da sua autonomia e, por consequência, auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, vemos a necessidade de continuarmos a pesquisar sobre a Pedagogia de Projetos, pois essa maneira de conduzir o ano letivo, sem mesmice, aproximando-se da realidade e das necessidades dos alunos, garante um ensino significativo para os educandos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. **Tipos e Níveis de Planejamento**. 2011. Disponível em: <https://rcolacique.files.wordpress.com/2013/02/tipos-e-nc3adveis-de-planejamento.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- ARAÚJO, U. F. de. Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56), p. 193-204, 2008.
- CASTRO, C. A.; SOUSA, M. C. P.de. **Pedagogia de Projetos na biblioteca escolar**: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. 2008.
- FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FONSECA, L. L. da. **Uma experiência em pedagogia de projetos**. Mediação: Porto Alegre, 1999.
- FONTE, P. **Pedagogia de Projetos**: ano letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- GUEDES, J. D. et al. **Pedagogia de Projetos**: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. 2017.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2012.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Porque planejar?** Como planejar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Erica, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo: Erica, 2008.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2009. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

SANT'ANNA, F. M. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1989.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, A. N. de. **Sou professor, sim senhor!** Campinas, SP: Papirus, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

ZANON, D. P; MENDES, M. E. B. **A aula**: momento de pensar, refletir, agir! 2009.

